

A METODOLOGIA *PROBLEM BASED LEARNING* (PBL) NA PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA

Beatriz de Souza
Souza27be@gmail.com

Ana Carolina Basso
bassoanac@gmail.com

Luana Carlini Policeni
Luanapoliceni@gmail.com

Camila Marques
camilafpp@yahoo.com

Milena Kalegari
milena.kalegari@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa, Aprendizagem baseada em problemas e educação médica.

Caracterização do Problema: O sistema de educação brasileiro é fundamentado em técnicas de ensino tradicionais, nas quais as estudantes estiveram inseridas em toda sua formação básica, recebendo o conteúdo de forma passiva. Ao se depararem com um novo modelo, *Problem Based Learning* (PBL), houve uma reação de insegurança, pré-conceitos que bloquearam o primeiro contato, além de dificuldades trazidas com essa nova fase. Entretanto, a partir do momento em que as acadêmicas vivenciaram e se apropriaram melhor da metodologia, rompendo as barreiras iniciais, foi possível elucidar as vantagens que o PBL traz, assim como suas desvantagens, tendo como base as experiências prévias no método tradicional de ensino.

Descrição da experiência: Ao ouvir pela primeira vez acerca do método PBL (Problem Based Learning), as alunas se informaram por meio da internet e de outros estudantes inseridos nesse meio, sobre como funcionava a metodologia ativa. A primeira impressão que passou deixou as estudantes extremamente receosas acerca do método. Inicialmente, vários questionamentos surgiram e remetiam à capacidade de autoaprendizagem, como seria feito o manejo do tempo adequado, a efetividade da metodologia ativa e como seria lidar com a redução no número de aulas expositivas. Ao iniciarem as primeiras semanas de aula, o momento tutorial (MT) foi observado ser o maior desafio. O MT é organizado em pequenos grupos orientados por tutores, nos quais as estudantes são designadas as tarefas de coordenar, registrar as ideias e discutir o tema, de modo que se desenvolvam os sete passos de aprendizagem preconizados pelo PBL. Inicia-se com esclarecimento de palavras desconhecidas e indicação de ideias chave sobre o tema, seguido por um

brainstorm (discussão sobre o assunto apenas com conhecimentos adquiridos previamente), então faz-se um resumo e propõe-se objetivos para estudar em casa. Após os dias para estudo, o grupo reúne-se novamente e discute acerca do que cada um aprendeu sobre o assunto. As dificuldades encontradas nesse momento foram: a complexidade dos assuntos, a organização de ideias, o tempo de estudo e a escolha adequada de referências. Esses desafios foram sendo melhores adequados com o passar dos meses, e com a ajuda dos tutores. Além do momento tutorial, ainda existem as aulas práticas, nas quais são requisitados estudos prévios a respeito do assunto que será tratado na aula, e sem o manejo adequado do tempo, a realização desses estudos foi outro desafio encontrado pelas estudantes. Ao final do primeiro período, percebeu-se a importância da realização de um estudo prévio adequado para um melhor aproveitamento das aulas práticas e fixação do conteúdo, propiciando aos estudantes um estudo contínuo, além de notar-se que a metodologia ativa abrange concomitantemente as diferentes formas de aprendizado, permitindo aos estudantes alcançarem seu conhecimento de acordo com suas afinidades (lendo, recitando, escrevendo, elucidando). Referente ao momento tutorial, ao fim do primeiro ano de faculdade, os questionamentos existentes foram padecendo, e o vínculo tutor-estudante foi favorecido. Frente às dúvidas existentes no início do curso sobre a metodologia, as alunas decidiram realizar uma comparação com o método tradicional. Nesta comparação a metodologia ativa mostrou-se muito vantajosa, visto que os estudantes buscam variadas fontes de referência para embasar-se, constroem os seus objetivos de estudo e aperfeiçoam a autonomia de estudo, conquistando um desenvolvimento pessoal de extrema importância para a carreira futura.

Resultados alcançados: O primeiro período do curso foi essencial para a adaptação ao método de ensino. A relevância dos estudos prévios foi ressaltada após a primeira prova, em que foi possível notar a nítida diferença entre a fixação do conteúdo construído pelos alunos e do conteúdo recebido previamente de forma passiva. Com isso, é possível concluir que o estudo contínuo realizado pelo aluno é melhor aproveitado em comparação ao conteúdo recebido sem necessidade de construir conhecimento e, além disso, tal continuidade estimula a memória a longo prazo. Além disso, outro benefício do *Problem Based Learning* é a busca por mais fontes de conhecimento, como artigos, livros, entre outros. O que se percebe é que alunos do método tradicional possuem maior dificuldade e resistência para procurar tais fontes, uma vez que a forma pela qual aprendem não os tira da zona de conforto e não os fazem protagonistas de seu aprendizado, antagonizando a metodologia ativa. Após a graduação, os médicos terão que construir seu próprio conhecimento, muitas vezes sem auxílio de um professor. Dessa forma, fica claro mais um benefício do PBL. Por fim, outro ponto de extrema relevância da metodologia ativa é a convivência intensa com colegas. Apesar de difícil, pois cada pessoa possui uma personalidade própria, simula a vida após graduação: convívio em grupo, trabalho em grupo, liderança e capacidade de lidar com diferentes tipos de personalidades.

Recomendações: A metodologia ativa, apesar de ser essencialmente centrada no aluno, necessita de um corpo docente qualificado para essa forma de

orientação, o que, por vezes, torna-se mais complicado já que essa abordagem diverge do método tradicional – mais prevalente no Brasil. Para isso, orienta-se um constante aprendizado sobre formas de qualificação do corpo docente, análise do perfil do profissional que se enquadra à metodologia e meios de certificar que a abordagem está sendo efetiva. Além disso, percebe-se a necessidade de meios de amparo para que os estudantes estejam mais abertos e dispostos, desde o princípio, a encarar este método que exige mais do corpo discente.

REFERÊNCIAS:

AZER, S. A. Challenges facing PBL tutors: 12 tips for successful group facilitation. *Medical Teacher*, Vol. 27, No. 8, 2005, pp. 676–681.

GOMES, Romeu et al. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Carlos, SP, v. 33, n. 3, p. 433-440, 2009.

JONES, A. MCARDLE, P. J. O'NEILL P. A. Perceptions of how well graduates are prepared for the role of pre-registrations house officer: a comparison of outcomes from a traditional and integrated PBL curriculum. *Med Educ*. 2002 jan; 36(1): 16-25.